

em consideração estas recommendações e procurou divulgá-las.

Seria conveniente que entre nós se estudasse também a etiologia do echinococo, e se tomassem as prevenções, que a gravidade da doença reclama.

Na Suissa, na Polonia e na Russia existe um cestoide parasita do homem, o *bothriocephalo largo*.

É um verme analogo ás tenias, e por muito tempo se considerou como uma tenia inermis, suppondo-se que esta, e a tenia armada, ou tenia solium, eram os unicos cestoides parasitas do homem. Já vimos que a tenia medio canellata é uma tenia inermis, e agora acrescentaremos que os helminthologistas consideram os bothriocephalos como cestoides pertencendo a um grupo differente das tenias.

Distingue-se á primeira vista um bothriocephalo de uma tenia, porque esta apresenta a abertura dos órgãos sexuaes nos bordos dos proglottis, enquanto que aquelle tem a mesma abertura n'uma das faces dos zoonitos.

Os bothriocephalos são parasitas dos peixes; além d'estes animaes só no homem se tem observado com frequencia estes cestoides: se um ou outro caso de bothriocephalo se cita nos mamiferos, são factos excepçoes.

Este parasita desenvolve-se em individuos que, durante um certo tempo, bebem agua de certos rios ou lagos.

Em são Petersburgo bebe-se agua do rio, e é frequente o bothriocephalo; em Moscow bebe-se agua da fonte e o parasita não apparece.

O bothriocephalo é susceptivel de metamorphoses, e pode, pelo menos em alguns casos, desenvolver-se sem transmigrações parasitarias.

Knoch, de S. Petersburgo, conseguiu desenvolver artificialmente este animal, no aparelho digestivo de cães.

Objecta-se ás experiencias de Knoch, sobre o desenvolvimento directo do bothriocephalo, que este cestoide pode encontrar-se no cão, sem ter precedido nenhuma experiencia, entretanto o facto é tão raro que seria, no meu modo de ver, forçar as suas consequências julgar que os resultados obtidos por Knoch foram meras coincidencias. Mais força tem o argumento tirado da presença dos dentes ou ganchos, no embrião do bothriocephalo, e da ausencia dos mesmos no estado perfeito.

É possível que succeda ao bothriocephalo, o que parece acontecer em outros casos de geração alternada: em dadas circumstancias o

animal desenvolve-se directamente sem passar por todas as phases de desenvolvimento que lhe são ordinarias.

Bertholus admitté que o bothriocephalo largo existe, no estado de scolex, enkystado nos sahões e constituindo então a *ligola nodosa*, RUDOLPH.

Dos ovos do bothriocephalo resultam embriões hexacanthos incluídos n'um involucro ciliado, e estes embriões, sendo ingeridos por um peixe ou por outro animal susceptivel, como o homem, de fornecer um meio conveniente para o progressivo desenvolvimento do cestoide, crescem e attingem dimensões enormes e adquirem os caracteres tão bem descriptos por Eschricht e outros helminthologistas.

Em Portugal, não me consta que já alguém visse algum caso de parasitismo, no homem, produzido pelo bothriocephalo.

Na Groelandia encontra-se, no homem, e também no cão, na phoca e n'outros animaes, um bothriocephalo a que Leuckart chama *bothriocephalus cordatus*, porque a cabeça é dilatada e tem ás vezes a forma de um coração, ainda que, pela contractilidade que lhe é propria, possa apresentar outras, formas. A largura dos proglottis é apenas o dobro do comprimento, enquanto que, no bothriocephalo largo, os proglottis são 4 a 6 vezes mais largos que compridos.

Silva Amado.

(Correio Medico de Lisboa.)

VARIÉDADE

CHRONICA.

Accão da digitalina na circulação e na temperatura—Ackermann (*Deutsches Archiv, für Klinische Medicin.* vol XI pag. 125) chegou ás seguintes conclusões acerca da accão da digitalina.

1.^a Imediatamente depois da injeccção d'uma larga dose de digitalina (0,05 gr.) nas veias o pulso torna-se muito tardo. A isto succede ordinariamente com rapidez grande acceleração. Então segue-se um segundo periodo em que o pulso se torna vagaroso, sendo isto usualmente acompanhado de irregularidade, cessão gradual das contracções cardiacas e afinal perda completa da irritabilidade do coração. A tardeza primitiva do pulso é dividida ao estímulo do nervo vago, porque não apparece quando esses

nervos tem sido previamente paralyzados pela injeccão d'atropina. O estimulo dos vasos é causado pela acção directa da digitalina nas suas raizes, e não ao augmento da pressão sanguinea como suppoz Meyer. A acceleração é devida, pelo menos em parte, á paralyzia do systema nervoso demorador das pulsações do coração, porque a mais forte irritação, do vago não tem poder para retardar o pulso durante a acceleração. Póde tambem ser em parte devida ao estimulo dos nervos acceleradores, porque a injeccão da digitalina depois da paralyzação do vago pela atropina accelera o pulso. A tardeza secundaria não provem da irritação do vago porque este fica completamente paralyzado durante este periodo. Provavelmente é causado pela paralyzia da substancia muscular do coração.

2.^a Doses maiores de digitalina produzem um grande augmento da pressão sanguinea nas arterias. Isto é devido, pelo menos em parte e talvez inteiramente, á contração d'um grande numero d'arteriolas. Este augmento de pressão não depende da acção da droga sobre o centro vaso-motor da medulla oblongada, porque se dá do mesmo modo quando a medulla espinal é dividida entre o occipital e o atlas ou na altura do axis antes da injeccão da digitalina. A digitalina portanto parece ter uma acção directa sobre as fibras dos nervos vaso motores ou as suas terminações nos vasos. Vê-se contrahirem-se as arterias do mesenterio do coelho quando a digitalina é injectada na veia jugular, ainda depois de cortada a medulla espinal. Esta contração póde chegar a ponto de obliterar os vasos e a isto é devido o augmento da pressão sanguinea. Não é provavel que o coração tome parte no augmento da pressão, porque tanto o augmento como a diminuição d'esta podem coincidir com os mais variados rhythmos do pulso e intensidade das pulsações cardiacas.

3.^a Ao mesmo tempo que a pressão sanguinea augmenta depois da injeccão da digitalina, a temperatura no interior do corpo (tomada na veia cava) desce, e a da superficie (tomada entre os dedos dos pés) sobe. Pode assegurar-se que esta mudança de temperatura depende d'alguma alteração na circulação, ligada com o augmento da pressão sanguinea. Esta alteração consiste na acceleração da circulação na pelle de modo que a superficie do corpo aquece e o interior esfria. É possível que o abaixamento de temperatura na febre,

produzido pela digitalina, seja effectuado do mesmo modo, o que todavia não é certo.

No *Journal of anatomy and physiology* (novembro 1872, pag. 134) Meyer e o relator apresentam uma nova prova de que a digitalina produz a contração das arteriolas. É esta obtida pela consideração da forma da onda sanguinea no pulso antes e depois da injeccão da droga. Juntamente com outros observadores acham elles que a pressão sanguinea augmenta depois da injeccão. Ao mesmo tempo a altura de cada onda sanguinea torna-se menor e a sua descida durante a diastole mais gradual.

Esta descida gradual só póde ser devida á contração das arteriolas, porque aliás o augmento da pressão havia de tornar a descida mais repentina. A tardeza do pulso parece ser em parte devida ao estimulo do vago pelo augmento da pressão sanguinea, porque a acceleração apparece quando a pressão diminue com a inalação do nitrato d'amyle. A digitalina parece actuar directamente sobre os vasos porque os da orelha do coelho despejam-se mais rapidamente depois da sua injeccão. O augmento enorme da pressão sanguinea que foi observado por Blake (*Edin. Med. Journ.* 1849) depois da injeccão da digitalina na aorta explica-se bem suppondo que a digitalina causou a contração das arteriolas antes de chegar á medulla, coração e vasos pulmonares. A conclusão de Ackermann de que a estimulação do vago e a demora do pulso não são devidas ao augmento da pressão sanguinea, já tinha sido apresentada pelo relator sete annos antes. Elle agora considera todavia que a digitalina tem uma acção directa nas raizes do vago, demandando algumas vezes o pulso, ainda quando a pressão sanguinea é pequena; mas que não ha necessidade de deixar de attribuir ao augmento da pressão pela digitalina aquelle effecto sobre as raizes do vago que elle possui proveniente d'outras causas.

Tractamento da febre intermittente—Refere o *Scalpel* a communicação feita pelo Dr. Declat na academia das sciencias de Paris, em que o auctor se funda em 29 casos de febre intermittentes antigas, a maior parte dos quaes chegaram ao grau de cachexia palustre, e resistiram á medicação quinica, tendo sido contrahidas em sitios onde a doença é endemica, taes como nos principados Danubianos, no Senegal, na India etc.

A cura pelo novo methodo teve lugar, não mezes ou semanas depois d'elle empregado, mas em alguns dias, e ás vezes ainda d'uma só dóze do remedio. Não é tambem um succedaneo de quina, mas uma medicação que a deve substituir, que o Dr. Declat, propõe, reconhecendo no seu methodo as seguintes vantagens: 1.^a o medicamento pôde ser administrado em todos os momentos da doença, mesmo durante o accesso; vantagem que é incalculavel nas febres perniciosas; 2.^a qualquer que seja o estado do systema nervoso e do tubo digestivo, a medicação é absorvida, actuando com a promptidão e efficacia ordinarias; 3.^a as funções digestivas, perturbadas pela febre, voltam em breve ao seu primitivo estado sob a influencia da nova medicação; 4.^a a desaparição da febre é assaz rapida; 5.^a o remedio é d'um preço moderado; 6.^a qualquer individuo pôde applical-o, depois de o ver empregar uma vez; 7.^a é absolutamente inoffensivo. Consiste em praticar com uma seringa, sob a pelle do peito, do ventre, da parte inteira das coxas ou mesmo dos braços injeções phenicas, que tão bons resultados dão em outras doenças. As dózes empregadas por Declat são as seguintes: no primeiro dia de tratamento, fazem-se quatro injeções de 100 gotas (ou 5 grammas) de phenica de 1:100. No dia immediato fazem-se tres e no dia seguinte duas. A primeira operação diminue sempre a febre, e a segunda muitas vezes a cura; algumas vezes esta é sempre uma operação, mas a terceira operação nunca tem outro fim.

É tambem por precaução que Declat prescreve todos os dias, durante algumas semanas, sobretudo se ha symptoma de cachexia ou de engorgitamentos visceraes pronunciados, 20 a 50 centigrammas de acido phenico puro, ou em agua edulcorada, ou em xarope, e que faz tomar os seus doentes phosphatos alcalinos solaveis, sob a forma de elixir de Bernard,

Pathologia da hydrophilia.—O Dr. Clifford Allbutt (*Transations of the pathological society*, vol. XXII 1872) descreveu a autopsia cadaverica de dois casos de hydrophobia. Em um foram só examinadas a medulla oblongada, a ponte e a medulla espinal; no outro foi observado todo o centro cerebro-espinal. Em todos estes centros existiam as mesmas condições morbidas. Grande congestão vascular com transudação nos tecidos contiguos. Nas circumvoluções cerebraes, no mesocephalo, na ponte e

na medulla viam-se os vasos distendidos em varios graus; em muitos logares as suas paredes estavam visivelmente espessadas e aqui e ali manchas de incipiente proliferação dos nucleos; em alguns logares, e principalmente na medulla, havia diminuição de consistencia. Isto parecia devido a infiltração serosa com amolecimento.

Em ambos os casos tambem parecia ter havido transudação de mais alguma coisa do que soro. Em alguns cortes viam-se abundantes hemorragias, em outros logares tinha havido pequenas hemorragias e em muitas partes existia por fora dos vasos uma substancia refractadora que provavelmente era exsudação fibrosa coagulada.

Finalmente achavam-se, por acaso, no encephalo, mais na medulla espinal e abundantemente na medulla oblongada pequenos pontos que tinham passado pela *desintegração granulosa* de Clarke.

Estes phenomenos juntos com o augmento de volume do bigo, encontrado em ambos os casos, indicam a acção d'um veneno animal que obra primitivamente sobre o systema nervoso cerebro-espinal. A ordem da intensidade da sua acção nas diferentes partes parece ser: 1.^o medulla oblongada, 2.^o medulla espinal, 3.^o circumvoluções centraes, 4.^o ganglios centraes do encephalo.

Tratamento da amaurose por atrophia do nervo optico.—O Dr. Fano teve conhecimento de dois casos publicados por Gori, ophthalmologista em Amsterdam, d'atrophia do nervo optico, em que obteve uma inesperada melhora com o auxilio das pinturas feitas em torno da orbita e na tempora com o seguinte linimento:

Tintura d'iode 4 grammas
Nitrato de strychnina 0,02 "

Tratou elle de ensaiar aquelle tratamento n'uma affecção em geral rebelde a todos os meios therapeuticos, e tratou de escolher na sua clinica alguns individuos que estivessem nas mesmas condições pathologicas, que aquelles cuja historia referiu Gori.

Agora o Dr. Fano publica na *France Médicale* o resultado da sua experiencia em dez casos, em nove dos quaes a melhora foi sensivel. Só n'um dos casos o doente nada conseguiu; um outro era de nevrite optica sem atrophia, e ainda n'este o medicamento deu

optimos resultados, já porque a tintura d'iode, actuando sobre a pelle, fazia o papel de revulsivo, já porque a strychnina, pela sua acção excitadora sobre o systema nervoso, é propria para combater o torpôr da retina.

O Dr. Fano é forçado a reconhecer que o emprego do linimento do Gori, no tratamento da amaurose por atrophia do nervo optico dá melhores resultados que todos os outros tratamentos empregados até hoje.

Impressionado por tal resultado, o Dr. Fano applicou ainda a pintura iodo-strychnica ás paralisias dos musculos do olho, no ponto mais visinho do musculo paralyzado, notando sempre uma incontestavel melhora.

Além d'isto, a côr amarellada produzida na pelle pela pintura desaparece no fim de poucas horas; de modo que fazendo-a á noite, a pelle no dia immediato apparece com a sua côr normal.

Acção da ergotina.—Haudelin (*sur Kenntniss des Mutterkorns, in physiologisch-chemischer Beziehung*, Dorpart, 1871) estudou este assumpto debaixo da direcção do professor Schmiedeberg, e achou que o extracto aquoso do esporão de centeio é muito mais activo do que o extracto alcoolico, segundo se lê no *Médical Record*. Antes de injectar o extracto aquoso nas veias, neutralisou-o com carbonatô de soda. Pequenas doses causaram anesthesia e perda do poder de coordenação. Doses maiores produziram a paralyisia dos movimentos reflexos e voluntarios, durante a qual não se observaram convulsões nem myosis. O pulso torna-se mais frequente no começo mas depois retarda-se até á morte. O principio activo é solúvel na agua e contem-se no extracto aquoso porque os effeitos produzidos pela injectação d'este extracto correspondem aos effeitos observados por Arnal e Wright depois do envenenamento com esporão de centeio em substancia. Parece não ser solúvel ou sel-o muito pouco em alcool, causando todavia vomitos o extracto alcoolico. O auctor não poude isolar o principio activo, do extracto aquoso; e quando o chlorureto de mercurio ou o acido tannico se usam como precipitantes, produz-se invariavelmente a decomposição; de modo que é impossivel que a ecbolina e a ergotina de Weu- zel sejam os principios activos.

Tratamento das hemorragias puerperaes—Guiado de certo pelo successo que Dupierris (de Havana) annunciava em 1870 á sociedade de medicina de Bordeaux, o Dr. Booth empregou o iode contra uma hemorragia puerperal. A mulher, a quem o caso se refere, paria pela decima vez; e tres quartos d'hora depois do parto, effectuado sem difficuldade, o utero formava um tumor molle, que cedia á pressão. Nem as fricções, nem a introduccção da mão fizeram cessar a hemorrhagia, que só cedeu a uma injectação iodurada, feita na proporção de 1 de tintura para 12 d'agua.

Ora admittindo, diz a *Union Médicale*, que esta injectação seja tão inoffensiva no utero como na tunica vaginal, deve pelo menos precisar-se o seu modo d'acção. Se ella é dirigida contra a atonia do utero, o esporão de centeio tem uma acção segura, que ajudada pelo frio, dá muito mais garantias. Depois, quando se trata da vida do doente, não é permittido recorrer-mos ao duvidoso ou desconhecido.

Todavia experimente quem quizer.

Exemplo de consideravel abaizamento de temperatura rectal n'um homem exposto ao frio exterior; por Bourneville.—Bancar... (Isidoro) de quarenta annos de idade, marceneiro, entrou em 2 de janeiro de 1871 no hospital de la Pitié, indo occupar a cama n.º 28 da enfermaria Athanose (clinica do Sr. Marrotte). As pessoas que o acompanharam declararam que elle fôra encontrado nú e estendido no chão do seu quarto cuja janella se conservára aberta.

Na occasião da sua admissão (ouzo horas da noite) notou se-lhe um *resfriamento* consideravel não só nas extremidades superiores e inferiores e no nariz, mas em toda a superficie do corpo. Tinha nos membros e no tronco um grande numero de pequeninas feridas, aliás insignificantes, por muito superficiaes e que não deveriam ter vertido senão algumas gottas de sangue (arranhaduras, escoriações).

O pulso era imperceptivel nas radiaes. Pela auscultação do coração só se percebia um unico ruido, abafado e que se reproduzia umas vezes com lentidão, outras com rapidez. Haviam 24 inspirações por minuto. A temperatura rectal era de 27º,4, e como isto parecia extraordinario demorou se o thermometro cuidadosamente applicado durante dez minutos, mas não se notou a minima alteração, demais

A propylanima.—A propylanima é um liquido incolor, transparente, com um cheiro que lembra ao mesmo tempo o do amoniaco e do peixe. Dissolve-se na agua e a sua dissolução dilluida tem uma forte reacção alcalina. Não nos demoramos em descrever os processos da sua preparação e as suas qualidades chemicas, que já se achavam bem descriptas em trabalhos que correm impressos; diremos apenas que recommendada de ha muito na Russia, na Alemanha e na America contra a gota e rheumatismo, apparece hoje de novo, tirada do esquecimento por Dujardin Beaumetz e Kale-niczenko. Emprega-a Awenarius (de S. Petersburgo) em solução aquosa na dose de 20 gotas por 180 grammas de agua distillada e 8 grammas de oleo-sacharato de hortelã pimenta, uma colher de duas em duas horas.

A formula empregada por Dujardin Beaumetz é a seguinte:

Propylanima.....	0,5 a 15 grammas
Agua de tilia.....	100
X. de morphina.....	20
Essencia d'anis.....	q. b.

Os resultados obtidos por Dujardin no rheumatismo articular agudo e sub-agudo são excellentes; a dôr diminue, os movimentos são mais facéis, e a tumefacção articular desapparece rapidamente; a duração da doença é em geral abreviada, sendo em media de 8 dias.

Lembramos ainda aos praticos cautelosos o que diz Penet, e é que tem visto muitas amonias mais ou menos fortes e com máo ou pessimo cheiro; mas propylanima poucas vezes tem visto; e ensina n'uma carta enviada á *Union Médicale* qual é o melhor modo de a obter verdadeira.

Segundo Namias (de Veneza) a propylanima é util nos doentes atacados de affecções cardiacas ou vasculares com hydropisia, em dose de 2 grammas por dia. A secreção urinaria augmenta sensivelmente e o pulso perde em frequencia e irregularidade. Substitue pois vantajosamente a digitalis e a digitalina, devendo começar-se nos velhos pela dose de 1 gramma por dia, e não excedendo de 1,75.

O tannino nas pleuresias.—De ha muito que Duboué emprega com bom resultado o tannino como medicação auxiliar depois da thorocentese, na pleuresia, e especialmente na purulenta. Actua elle como astringente (diminui a secreção purulenta, e a diarrheia

que muitas vezes sobrem como complicação, como tonico, e nos casos que ha hemoptyse como hemostatico. A duração do tratamento é de dois a seis mezes; e a dose deve variar entre 0,75 grammas e 1,5.

Curativo dos vesicatorios volantes.—Para utilisar a acção narcotica do opio durante muitos dias Joulin substitue á morphina, cuja primeira applicação esgota em geral o poder absorvente da parte vesicada, o laudano applicado duas ou tres vezes no dia com um pincel, até mesmo que a ferida seja cicatrizada. Para ajudar a absorção, cobre-se a parte de taffetas gommado. O laudano que Joulin prefere é o de Rousseau, por ser mais energico que o de Sydenham; e accressenta elle que o laudano tem ainda alguma acção sobre a pelle em que se tem produzido uma forte rubefacção pelos synapismos.

Envenenamento pelo phosphoro reconhecido pela urina.—É no estado d'acido hypophosphorico que o phosphoro, absorvido pela digestão, se elimina pela urina, segundo Poulet. A presença d'aquelle acido no liquido urinoso é facilmente reconhecida por meio da calcinação, tratando-a antes pelo acido nitrico puro.

Quando o liquido tem chegado quasi a secura, vê-se apparecer um phenomeno dos mais notaveis: a mistura incendeia-se rapidamente como se fosse massa de palitos phosphoricos.

O envenenamento pelos phosphoro, e sobre tudo o envenenamento lento, pode ser e tem sido effectivamente confundido com outras doenças internas espontaneas, e especialmente a gastrite e a degeneração gordurosa do figado.

A analyse da urina, por um processo tão facil e ao alcance de todos, fornece um signal certo para o diagnostico medico, e pode esclarecer o medico-legista, pondo-se no caminho da verdade. É possivel com intento criminoso simular melhor ou peor uma doença interna, inflammatoria ou não, promulgando a vida e o martyrio da victima, pelo fraccionamento das doses calculada d'ante-mão. Ficaria assim impune um crime dos mais atrozes, e a therapeutica seguiria caminho errado, se o novo signal diagnostico não viesse denunciar aquelle, e deixar a therapeutica no verdadeiro caminho.

Tratamento das escaras do sacro—Comunicou Mr. Martineau na Sociedade de Therapeutica os bons resultados do emprego topico do chloral nas escaras do sacro dos doentes com febre typhoide. A soluçãõ empregada compõe-se de:

Agua destilada 100 grammas
Hydrato de chloral 1 »

Lava-se a escara com este liquido, e depois cobre-se com uma prancheta de fios embebida n'elle. A acção é notavel e a ferida até então atonica, toma um bom aspecto, granula, sup-pura menos, e marcha rapidamente para a cicatrizaçãõ.

Martineau tem generalisado o emprego do chloral como topico; trata os kystos suppura-dos por meio das lavagens com agua chloralica, com bom resultado: não obtem porem a des-infeccãõ do pus. Então, quando a suppuraçãõ é muito fetida recorre a uma mistura de chloral e eucalyptus da formula seguinte:

Agua chloralica 1,000 grammas.

Alcooleo d'essencia d'encalyptus 4 a 5 co-lheres de sopa. Misture.

O alcooleo é composto de:

Oleo essencial d'encalyptus 40 gram
Alcool ordinario 1,000 »

Misture.

Num caso de kysto do braço, com suppura-çãõ abundante e fetida, a combinaçãõ sempre foi injectada com grande proveito para o doente. O mesmo succedeu n'um caso de pleuresia pu-fulenta enkystada e suppurada.

Sparadrappo contra as ulcers syphiliticas—

Solari (de Marsellia) julga que os curativos afastados, de 3 ou 4 dias, por oclusãõ prac-ticada por meio d'um sparadrappo particular (massa de Vigo cum mercurio e massa de cicuta do *codex*, ãa partes eguaes), é o melhor tra-tamento para as ulcers syphiliticas perforantes.

Tratamento cirurgico do aneurisma—O Dr. Holmes apresenta como conclusões de um tra-balho sobre os differentes modos de tratamen-te dos aneurismas, inserto na *Lancet*, as se-guintes:

1.^a Os aneurismas, qualquer que seja a sua fórma e a sua proximidade do coração, não devem julgar se incuraveis, mas podem submet-ter-se a um tratamento definido e methodico, interno ou externo;

2.^a A anatomia pathologica e a experiencia cirurgica demonstram que o methodo de Bras-dor pôde curar o aneurisma do tronco inomi-nado, e produzir bons effectos em alguns casos de aneurisma da aorta;

3.^a Podem ligar-se e obliterar-se com bom resultado as arterias sem lhe interromper a continuidade; esta modificaçãõ da ligadura, dando mais resistencia contra a hemorrhagia secundaria e diminuindo assim o perigo da ope-raçãõ em geral, permite muito provavelmente ao cirurgião sair-se bem dos casos em que pôde ser necessario ligar a origem da subclá-via (na extremidade central ou peripherica do aneurisma) ou do tronco inominado;

4.^a A galvano-punctura pôde ser empregada no aneurisma thoracico, e sempre com uma melhora temporaria; o seu emprego não é assás perigoso para parecerem fóra de proposito os ensaios que possam fazer-se; e ha direito a esperar que se pôde aperfeicoar bastante este processo operatorio, a ponto de fazer d'elle um methodo seguro e regular no tratamento dos aneurismas da subclavia, da aorta, e de outras arterias;

5.^a Muitos casos em que se recorria á liga-dura da arteria perto do coração, para a cura dos aneurismas da subclavia, e da porçãõ subclavicular da axillar, podem ser tratados pelos methodos aperfeicoados da compressãõ;

6.^a Podem tratar-se com bom resultado pela compressãõ os aneurismas situados mesmo tão altos como a parte inferior da aorta abdominal, os das mesentericas e de outros ramos da aorta, e os das iliacas; mas este methodo é perigoso, e só deve ser empregado depois do tratamento interno;

7.^a Ha casos de aneurisma abdominal em que se poderia ensaiar por em pratica a antiga ope-raçãõ, segundo as idéas de Syne.

Eliminacãõ dos saes mercurias—A cerca da eliminacãõ dos saes de mercurio, chegou Byas-son ás seguintes conclusões:—o bichlorureto de mercurio, tomado pela via estomacal, pôde ser encontrado na urina cerca de duas horas depois de ingerido, apparece na saliva quatro horas depois da ingestãõ. Não se encontra no suor; e a eliminacãõ pôde considerar-se completa vinte e quatro horas depois da introducçãõ na economia d'uma dada quantidade d'aquelle sal.

viu-se que thermometro não era defeituoso comparando-o com outros thermometros.

Além d'estes phenomenos, notava-se ainda um pequeno desvio da face e dos olhos para o lado esquerdo; injeção da conjunctiva ocular, na direcção do grande eixo do orgão, contracção das pupillas, enfim, contractura dos membros superiores, mas sem paralytia apreciavel.

Poz-se aos pés do doente e junto das axillas botijas com agua quente; applicações quentes no peito e no ventre; sinapismos nos *jumellos* e nas coxas: e por fim deu-se-lhe a beber, se bem que com difficuldade, vinho quente com assucar.

Duas horas depois (uma hora da manha) a temperatura rectal era de 28°,2, a respiração fazia-se 28 vezes no minuto. Renovaram-se então os meios que haviam sido empregados.

Apesar porém de todos os cuidados e diligencias, o desgraçado succumbiu a 3 de janeiro ás oito horas e meia. A temperatura rectal, cinco minutos depois da morte, era de 36°,2. Ás onze horas porém a temperatura já tinha descido a 34°,5, apesar de o cadaver ter permanecido no leito.

Autopsia a 4 de janeiro.—Grande quantidade de liquido cephalo-rachidiano. O cerebro e suas membranas, os pulmões, o coração, os rins, etc., não apresentam lesão alguma apreciavel à simples inspecção.

Reflexões.—A que se deve attribuir o enorme abaixamento de temperatura? A accidentes uremicos, como talvez se poderia suppor pelo cortejo symptomatico; não, porque os rins estavam saos, nem havia edema nas mãos, nem nos pés, etc. Ao alcoolismo e ao resfriamento, de que ainda ha pouco foi observado um exemplo pelo Sr. Duguet.

A influencia do resfriamento era inquestionavel, a dar credito ao testemunho das pessoas que haviam trazido aquelle homem para o hospital. Para colher porém mais informações, dirigimo-nos á rua de la Collegiale, n.º 13, e ahí interrogando o guarda-portão e os vizinhos soubemos o seguinte:

Banear... era solteiro e por isso tratavam de o incorporar nos batalhões da guarda nacional; pelo que lhe sobreveiu notavel irritação, irascibilidade e consideravel alteração no seu caracter, a ponta de suspeitarem que elle tinha desarranjo mental.

Havia já dois annos que estava n'aquella casa e nunca o tinham visto embriagado, e nem era dado a bebidas alcoolicas e a esse respeito

nem mesmo no ultimo dia tinham notado a minima differença. Durante a noite ouviram mexer no bahu, em varios objectos, em summa fazer um barulho desacostumado. Foi mais tarde que entraram no quarto e o acharam na situação acima indicada.

Em resumo, supponho que o abaixamento da temperatura foi devido, n'este caso, á acção do frio exterior, muito intenso, que havia n'aquella occasião; acção favorecida pela anterior depressão do systema nervoso. O alcoolismo não figurou ali em cousa alguma.

Resultados therapeuticos—O Dr. Clodimir Bonfigli publicou na *Revista clinica di Bologna* um artigo cujo resumo é:

O professor Dessi-Carloni curou dois casos de tétano pelos opiados e os banhos quentes.

O hydrato de bromal foi empregado com vantagem contra a epilepsia por Steiuhner.

O perchlorureto de ethyle, estudado por Oscar Liebreich, serviu como anethesico em doze operações, feitas por Langenbech, Bardeleben e Albrecht.

O Dr. Corona usou com vantagem da injeção sub-cutanea do curare como antidoto da strychnina.

O Sr. Bergeron obteve optimos resultados com as cubebas em casos de diphtheria.

O Dr. Sounis curou uma psoríase rebelde a todos os tratamentos com a copahiba.

O Sr. Guyot considera o phosphato de cal como o melhor remedio contra os suores nocturnos na tísica.

Sobre o tratamento in extremis, nos casos agudos de depositos fibrinosos no coração.—A coagulação do sangue no coração acompanha diversas affecções.

É uma causa frequente de morte no crup, pneumonia, peritonite, erysipela, etc. A causa d'esta coagulação é a elevação de temperatura, o symptoma dominante a dyspnéa. O Dr. Richardson aconselha o licor ammoniacal da pharmacoepa ingleza, combinada com o iodureto de pelassio: 10 gottás de licor ammoniacal em agua gelada e 15 centigrammas de iodureto de potassio alternativamente todas as horas. A morte não se observaria senão 3 vezes sobre 100.